

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

1 Com o extraordinário desenvolvimento científico e  
tecnológico experimentado na segunda metade do século XX,  
estabeleceram-se as condições e o cenário para a convergência  
4 entre a informática, a eletrônica e a comunicação. Esse fato  
leva o computador a centralizar funções que antes eram  
apresentadas por diversos meios de comunicação.  
7 As tecnologias digitais, segundo Pierre Lévy, “surgiram com a  
infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de  
sociabilidade, de organização e de transação, mas também  
10 novo mercado da informação e do conhecimento”.  
O ciberespaço abre caminhos para a *cibercultura*, pela qual a  
produção e a disseminação de informações são pautadas pelo  
13 dispositivo de comunicação todos-todos. Assim, não há apenas  
um emissor, mas milhares. De acordo com Lévy, a sociedade  
passou por três etapas: as sociedades fechadas, voltadas à  
16 cultura oral; as sociedades civilizadas, imperialistas, com uso  
da escrita; e, por último, a *cibercultura*, relativa à globalização  
das sociedades. A *cibercultura* “corresponde ao momento em  
19 que nossa espécie, pela globalização econômica, pelo  
adensamento das redes de comunicação e de transporte, tende  
a formar uma única comunidade mundial, ainda que essa  
22 comunidade seja e quanto! desigual e conflitante”, diz Lévy.

Jorge K. Ijuim e Tais M. Tellaroli. *Comunicação no mundo globalizado: tendências no século XXI*. In: *Revista Ciberlegenda*. UFF, ano 10, n.º 20, jun./2008. Internet: <www.uff.br> (com adaptações).

Com relação à organização das ideias do texto, julgue os itens a seguir.

- 51 A expressão “pela qual” (l.11) poderia ser corretamente substituída por **por que**, o que conferiria mais clareza ao texto, já que evitaria repetição — “pela” (l.11) e “pelo” (l.12).
- 52 Nas linhas 16 e 17, seriam preservadas a correção gramatical bem como a coerência e a clareza entre as ideias, caso se substituíssem os sinais de ponto e vírgula, que separam os termos de uma enumeração, por vírgulas.
- 53 É coerente com a classificação apresentada por Pierre Lévy, mencionada nas linhas de 14 a 18, concluir que a próxima etapa a ser atingida pela sociedade terá de ultrapassar a cultura escrita.
- 54 A exclamação “e quanto!” (l.22) constitui uma manifestação informal de linguagem, associada ao discurso falado.
- 55 A argumentação do texto desenvolve-se a partir de uma afirmação — “estabeleceram-se as condições e o cenário para a convergência entre a informática, a eletrônica e a comunicação” (l.3-4) — que decorre de uma causa — “Com o extraordinário desenvolvimento científico e tecnológico experimentado na segunda metade do século XX” (l.1-2).
- 56 Nas relações de coesão do texto, o termo “Esse fato” (l.4) refere-se a “desenvolvimento científico e tecnológico” (l.1-2).
- 57 No trecho “O ciberespaço (...) milhares” (l.11-14), caracteristicamente descritivo, é apresentada uma das características mais marcantes da sociedade ocidental no final do século XX.

1 As revoluções industriais do século XIX deram corpo  
à ideia de “progresso infinito”. A fé no progresso linear e  
contínuo rimou com a fé indefectível na ciência e na  
4 tecnologia. O século XX, por sua vez, concluiu-se em prantos  
sem precedentes tanto por uma como pela outra. As técnicas  
engendradas pelo aumento dos conhecimentos criam, com  
efeito, não apenas novas potencialidades, como também riscos  
7 novos para a humanidade. Os desafios suscitados pelas  
tecnologias da informação e da comunicação não são  
pequenos. Durante as duas últimas décadas do século XX,  
10 essas tecnologias foram realmente alçadas à posição de  
instrumento de reordenação do mundo. Elas encarnam a  
13 promessa de saída de uma crise estrutural, econômica e  
política, diagnosticada como “de civilização”. O universo de  
redes tornou-se o emblema de uma nova sociedade cosmopolita  
16 e de uma economia chamada de conhecimento. A nova  
sociedade de redes favorecerá o advento de um mundo menos  
marcado pelos desequilíbrios sociais ou reforçará as  
desigualdades planetárias, criando excluídos da modernidade  
19 digital? É fundamental instituir políticas públicas que permitam  
ao cidadão construir e reconstruir, em torno desses novos  
22 instrumentos de comunicação, em combinação com os antigos,  
estoques de conhecimento que correspondam a suas  
necessidades e estejam em harmonia com suas culturas.  
25 A apropriação de novas técnicas informativas pressupõe  
absolutamente um diálogo entre as culturas.

A. Mattelart. *Diversidade cultural e mundialização*. Trad. Marcos Marconilo. São Paulo: Parábola, 2005, p. 9-10 (com adaptações).

Com relação às ideias e estruturas linguísticas do texto acima, julgue os itens seguintes.

- 58 Nos dois últimos períodos sintáticos do texto, são formulados argumentos que indicam o modo como deve ser solucionado o problema apresentado no questionamento feito às linhas de 16 a 20.
- 59 A tese defendida no texto apoia-se em argumentos fundamentados no papel que a ciência e a tecnologia têm desempenhado desde o “século XIX” (l.1).
- 60 O uso de metáforas, tais como “rimou com a fé” (l.3), “concluiu-se em prantos” (l.4) e “encarnam a promessa” (l.12-13), cria a possibilidade de significações imprecisas, tornando vagas e pouco objetivas as argumentações apresentadas no texto, cuja natureza é institucional.
- 61 Na constituição da informatividade do texto, está a ideia de que a tecnologia perpassa o século XX, destacando-se, nas suas “duas últimas décadas” (l.10), como uma forma de solucionar o que se chama de crise ‘de civilização’ (l.14).
- 62 Nas relações de coesão do texto, o pronome “Elas” (l.12) refere-se a “essas tecnologias” (l.11), expressão que retoma, por sua vez, “tecnologias da informação e da comunicação” (l.9).
- 63 Dadas as relações de coerência do texto, o termo “nova sociedade cosmopolita” (l.15) deve ser interpretado como sinônimo textual de “universo de redes” (l.14-15).
- 64 Ao empregar o futuro do presente do indicativo em “favorecerá” (l.17) e “reforçará” (l.18), o autor faz uma previsão de duas características que distinguirão da sociedade atual a “nova sociedade” (l.15).

1 “Você não acha que, daqui um tempo, todo mundo vai  
depende de tecnologias digitais para gerenciar a vida?”

É claro que sim. Quem disser que não estará  
4 reproduzindo o discurso daquelas pessoas que eram contrárias  
às linhas férreas, por exemplo. Elas diziam que aquilo não era  
seguro, que era mais fácil lidar com carroças e cavalos. Isso  
7 não existe! Nós vivemos na era da informação e as nações que  
quiserem realmente estar nesse tempo devem colocar cada vez  
mais informações na rede. Não acredito que seja possível nos  
10 desligarmos dessa dependência tecnológica, ainda mais se nós  
realmente quisermos nos manter competitivos. O que nós  
precisamos fazer é nos preparar para essa onda tecnológica.

Robert Lentz. *Entrevista ao Correio Braziliense*, 25/3/2011 (com adaptações).

Com base nas ideias e nas estruturas linguísticas do texto acima,  
julgue os itens que se seguem.

- 65 O trecho “Quem disser (...) cavalos” (ℓ.3-6) apresenta, em forma narrativa, um episódio histórico que, comparado com o que ocorre atualmente, serve como argumento em favor da ideia de que será impossível “nos desligarmos dessa dependência tecnológica” (ℓ.9-10).
- 66 Com o emprego da primeira pessoa do plural, a partir da linha 9, o entrevistado estabelece a distinção argumentativa entre as pessoas da era da informação e da tecnologia — **nós** — e as pessoas contrárias às linhas férreas — “Elas” (ℓ.5).
- 67 O emprego do modo subjuntivo em “quiserem” (ℓ.7) revela que, na construção da textualidade, a intenção do autor do argumento é sugerir que há nações que resistem a “estar nesse tempo” (ℓ.8).
- 68 Na argumentação formulada como resposta à indagação proposta no início do fragmento de texto acima, o entrevistado recorre à estratégia de se posicionar a respeito da pergunta feita, tal como se percebe no emprego da expressão “Não acredito” (ℓ.9).
- 69 As marcas que caracterizam a informalidade do discurso falado, ao serem inseridas em um discurso mais formal, como no texto acima, devem ser destacadas pelo emprego das aspas, tal como ocorre no período que inicia o texto.
- 70 Além de manter a correção gramatical e a coerência das ideias do texto, a inserção de uma vírgula logo após “não” (ℓ.3) tornaria mais clara a relação entre as ideias expressas no período, pois eliminaria a ambiguidade que nele ocorre.

1 É impossível pensar o mundo contemporâneo sem  
reconhecer-lhe uma das características mais marcantes e  
fundamentais: este é o período histórico no qual se opera a  
4 mais radical das revoluções já experimentadas pela  
humanidade, tanto em amplitude quanto em profundidade.  
Essa revolução caracteriza-se simultaneamente por uma série  
7 de avanços no conhecimento científico e pelo desenvolvimento  
imediatamente de aplicações desses novos conhecimentos à produção  
e à circulação de bens materiais e simbólicos. Convencionou-se  
10 denominá-la, portanto, revolução científica e tecnológica.  
Não se trata de um simples salto qualitativo no acúmulo de  
conhecimento humano, similar aos que ocorreram em outras  
13 épocas. O ritmo dessa acumulação ganhou nova velocidade,  
entrou em outro patamar, inusitado, uma vez que os avanços  
nas diferentes áreas interagem e potencializam a produção mais  
16 rápida ainda de novos conhecimentos. Nesse sentido, o que  
distingue a atual revolução de outros tantos definitivos marcos  
históricos, desde a sedentarização e a revolução na agricultura,  
19 é a tremenda rapidez, a agilidade e a amplitude das mudanças  
e transformações.

Vilma Figueiredo; Roberto Freire e Caetano E. P. de Araújo. *Revolução científica e tecnológica*. Brasília: UnB, 1997, p. 71-2 (com adaptações).

Julgue os próximos itens, relativos à organização das ideias no texto.

- 71 A inserção do termo **saltos** imediatamente antes de “que ocorreram” (ℓ.12) manteria a coerência textual e explicitaria as relações de coesão entre os elementos do texto.
- 72 A organização dos argumentos no texto permite subentender que os “marcos históricos” (ℓ.17-18) se caracterizaram, ao longo da história da humanidade, pela “rapidez” (ℓ.19) e “amplitude das mudanças e transformações” (ℓ.19-20).
- 73 Na linha 3, o sinal de dois pontos introduz explicitação para o que é referido como “uma das características mais marcantes e fundamentais” (ℓ.2-3).
- 74 O trecho “uma série de avanços (...) bens materiais e simbólicos” (ℓ.6-9) constitui a tese que os autores visam comprovar por meio da argumentação formulada no texto, que pode ser classificado como dissertativo-argumentativo.
- 75 A colocação pronominal em “caracteriza-se” (ℓ.6) indica a escolha dos autores por um registro mais formal de linguagem; o emprego desse pronome antes da forma verbal, além de caracterizar desrespeito às regras gramaticais do registro padrão da linguagem, representaria, no contexto, uso inadequado da linguagem, dado o caráter institucional do texto.

**Texto para os itens de 76 a 84**

1 Sr. Leitor

Não fui, e não sou, um escrevedor de cartas. Acredito que, no momento em que você estiver lendo esta mensagem, meus sentimentos a respeito dela e, muitas vezes, em relação a você podem ter mudado e isto me obrigaria a escrever outra mensagem para explicar a mudança e assim sucessivamente, em uma troca de correspondência absurda.

Com o telefone, a comunicação ficou mais fácil, mais direta. Não gosto de falar ao telefone, mas, em minha juventude, contaminado por uma timidez excessiva que me impedia as investidas ao vivo, confesso um pouco envergonhado, já o utilizei para conquistas, cantadas, declarações de amor.

O tempo passou e, agora me dou conta, passo dias sem pegar no telefone e, na maioria das vezes, nem o atendo quando toca. Ele é coisa do passado. Em compensação surgiu o *email*, isto é, a volta às cartas. São cartas virtuais, mas, como nas de antigamente, sempre podemos escrever um parágrafo, parar, tomar um café, recordar um fato, uma conversa, uma declaração de amor. Tudo isto com a vantagem de deixar o texto descansando até que a emoção acabe, ou diminua; e podemos corrigir os erros de português e de ansiedades. Estará voltando a epistolografia?

O maior epistológrafo (que palavra horrível!) de todos os tempos foi, sem dúvida, São Paulo. Há quem diga que suas epístolas deram origem à Educação a Distância, já que ele difundia o cristianismo por meio de cartas para seus discípulos que moravam em cidades distantes como Éfeso, Corinto, Roma etc.

No passado, a carta era tema de obras literárias, músicas etc., etc. Temos vários e belos contos e romances que são epistolares. Dostoiévski e Goethe usaram este método que já foi dado como acabado e agora volta com força total — via Internet. E aqui abro um parêntese para dizer que é epistolar um dos mais belos, vigorosos e cruéis romances que li ultimamente, *A Caixa Preta*, do escritor israelense Amoz Oz.

Na música, em minha adolescência, me comovia com a voz de Dalva de Oliveira cantando “Quando o carteiro chegou/e meu nome gritou/com uma carta na mão/ante surpresa tão rude/não sei como pude/chegar ao portão...”.

Braz Chediak. Internet: <www.conexaoaringa.com> (com adaptações).

Deve-se a Roman Jakobson a discriminação das seis funções da linguagem na expressão e na comunicação humanas, conforme o realce particular que cada um dos componentes do processo de comunicação recebe no enunciado. Por isso mesmo, é raro encontrar em uma única mensagem apenas uma dessas funções, ou todas reunidas em um mesmo texto. O mais frequente é elas se superporem, apresentando-se uma ou outra como predominante. No que se refere à presença das funções da linguagem no texto acima apresentado, julgue os itens de 76 a 78.

76 A função fática se manifesta, no texto, nos versos transcritos nas linhas de 38 a 40, nos quais se evidencia um trabalho de construção da linguagem para produzir sonoridades, ritmo e rimas, recursos característicos da produção de letras de composições musicais.

77 A função emotiva, centrada no destinador ou emissor da mensagem, está presente no texto, o que se comprova pelo emprego de verbos na primeira pessoa, de segmentos com julgamentos subjetivos e de pronomes de primeira pessoa.

78 Presente no ato de falar sobre a linguagem, a função metalinguística manifesta-se nos enunciados “(que palavra horrível!)” (ℓ.24) e “Há quem diga que suas epístolas deram origem à Educação a Distância, já que ele difundia o cristianismo por meio de cartas para seus discípulos” (ℓ.25-27), nos quais o autor tomou o próprio código de comunicação como assunto da mensagem.

A respeito do emprego e flexão de palavras no texto, julgue os itens que se seguem.

79 No segmento “isto me obrigaria a escrever outra mensagem para explicar a mudança” (ℓ.5-6), os pronomes **isto** e **outra** compartilham da mesma propriedade de substituir o nome a que se referem, razão pela qual são classificados gramaticalmente como pronomes substantivos.

80 Dada a função acessória que desempenham nos sintagmas em que se inserem, os termos “excessiva” (ℓ.10) e “ao vivo” (ℓ.11) poderiam ser suprimidos da estrutura sintática, sem prejuízo para o sentido original e a coerência do texto.

81 A forma de particípio “contaminado” (ℓ.10), empregada, no texto, com valor adjetivo, concorda, em gênero e número, com o sujeito gramatical de “gosto” (ℓ.9), que remete à expressão “um escrevedor de cartas” (ℓ.1).

82 Em “no momento em que você estiver lendo esta mensagem” (ℓ.3), a substituição do pronome demonstrativo “esta” por **essa** acarretaria mudança no âmbito de referência do pronome, que passaria a se referir ao interlocutor/leitor.

Julgue os próximos itens, relacionados à ordem dos termos linguísticos no texto.

83 Em ‘Quando o carteiro chegou/e meu nome gritou’ (ℓ.38-39), os sujeitos gramaticais ‘o carteiro’ e ‘meu nome’ estão antepostos a seus respectivos predicados verbais.

84 A ordem das palavras nos sintagmas nominais “timidez excessiva” (ℓ.10), “cartas virtuais” (ℓ.17) e “obras literárias” (ℓ.30) confirma a regra de que, em geral, no português, o adjetivo vem posposto ao substantivo, principalmente quando restritivo.

No palácio da Cachoeira,  
com pena bem aparada,  
começa Joaquim Silvério  
a redigir sua carta.

Cecília Meireles. **Romanceiro da Inconfidência**.  
Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977, 3.ª ed.,  
p.84.

Julgue o item abaixo, com relação à ordem dos termos linguísticos nesse fragmento de poema.

85 Se os versos do fragmento fossem reescritos na ordem sujeito-verbo-complemento verbal-adjunto adverbial, a versão correta seria: No palácio da Cachoeira/Joaquim Silvério começa/ a redigir sua carta/ com pena bem aparada.

**Texto para os itens de 86 a 98**

**O FMI e o controle de capitais**

1 O Fundo Monetário Internacional (FMI) acaba de  
entregar ao público em geral dois documentos sobre o controle  
de capitais. Os textos não escondem o seu caráter de  
4 compromisso, diante das desavenças entre os representantes  
dos emergentes e dos desenvolvidos. Mas, como de hábito, os  
economistas do Fundo não conseguem esconder sua hesitação  
7 (temor?) em avaliar o papel e a responsabilidade dos mercados  
financeiros internacionalizados e mal regulados na alternância  
cíclica que afetou e vem afetando os emergentes submetidos  
10 aos humores e idiosincrasias dos capitais nervosos.

A despeito da sucessão de crises financeiras e  
cambiais que se abateram nos últimos 30 anos sobre os ex-  
13 periféricos (agora emergentes), a turma do Fundo Monetário  
continua a acreditar na fábula dos mercados eficientes. Lá pelas  
tantas escrevem que “a integração financeira é  
16 fundamentalmente benéfica para os mercados emergentes, na  
medida em que elimina as restrições ao investimento produtivo,  
impulsiona a diversificação do risco, promove as decisões  
19 intertemporais e contribui para o desenvolvimento dos  
mercados financeiros”.

Nada de novo: a controvérsia sobre a efetividade dos  
22 controles de capitais, tão acerba quanto monótona, termina  
indefectivelmente com a vitória da turma da bufunfa, aqueles  
que se refestelam na arbitragem com o diferencial de juros  
entre os países e engordam seus cabedais sob o patrocínio de  
25 capitais voláteis. Neste momento, as instituições financeiras  
salvas de suas próprias imprudências e abarrotadas de liquidez,  
28 ademais aborrecidas com o baixo rendimento dos  
investimentos domésticos, estão a fomentar novas bolhas  
mundo afora.

Luiz Gonzaga Belluzzo. *O FMI e o controle de capitais.*  
In: Carta Capital. ano XVI, n.º 641, 13/4/2011, p. 39.

Com relação ao uso de vocábulos e expressões do texto, julgue os  
itens a seguir.

- 86 Os adjetivos “nervosos” (l.10) e “acerba” (l.22), utilizados, em  
sentido denotativo, para qualificar seres vivos animados, são  
empregados, no texto, em sentido conotativo, para qualificar,  
respectivamente, processo e evento.
- 87 Caracterizam vocabulário técnico da área de economia, em que  
se situa a temática do texto, os seguintes vocábulos:  
“mercados” (l.7), “liquidez” (l.27), “rendimento” (l.28) e  
“investimentos” (l.29).
- 88 Se imediatamente antes de “emergentes” (l.5), “desenvolvidos”  
(l.5) e “ex-periféricos” (l.12-13) fossem inseridos os  
substantivos **países** ou **mercados**, não haveria prejuízo para a  
coerência do texto.
- 89 A expressão coloquial “Lá pelas tantas” (l.14-15), empregada,  
no texto, de forma indeterminada, com sentido temporal ou  
espacial, poderia ser substituída por **A certa altura** ou  
**Em dado momento**, sem prejuízo para a coesão do texto.
- 90 A expressão “turma da bufunfa” (l.23), a forma verbal “se  
refestelam” (l.24) e o substantivo “bolhas” (l.29) são exemplos  
de expressões que conferem tom jocoso ao texto, por meio do  
qual o autor manifesta, de forma irônica, apreciação  
contemporizadora com relação às orientações do FMI aos  
mercados financeiros.

Considerando palavras do texto, julgue os itens seguintes, com  
relação à estrutura e formação de palavras da língua portuguesa.

- 91 No processo de formação dos vocábulos “integração” (l.15),  
“impulsiona” (l.18), “indefectivelmente” (l.23) e  
“imprudências” (l.27), identifica-se o prefixo *in-*, que neles  
expressa a noção de mudança de estado.
- 92 O sufixo identificado na formação dos vocábulos  
“representantes” (l.4) e “emergentes” (l.5) expressa a noção de  
paciente das ações de **representar** e **emergir**, respectivamente.
- 93 Têm sentidos semelhantes o prefixo dos vocábulos  
“internacionalizados” (l.8) e “intertemporais” (l.19) e a  
preposição “entre” (l.25).
- 94 Os vocábulos “responsabilidade” (l.7), “alternância” (l.8),  
“sucessão” (l.11) e “efetividade” (l.21) são exemplos de  
substantivos derivados de verbos abstratos e indicam resultado  
de ação.

A respeito da reescritura do período “A despeito da sucessão de  
crises financeiras e cambiais que se abateram nos últimos 30 anos  
sobre os ex-periféricos (agora emergentes), a turma do Fundo  
Monetário continua a acreditar na fábula dos mercados eficientes”,  
entre as linhas 11 e 14 do texto, julgue os itens que se seguem.

- 95 Ficariam mantidos o sentido e a correção gramatical do texto  
caso o trecho fosse assim reescrito: O FMI continua a propalar  
a novela dos mercados eficientes, embora uma sequência de  
crises financeiras e cambiais tenha abatido-se, nos últimos  
30 anos, sobre os ex-periféricos (agora emergentes).
- 96 A seguinte reescritura mantém o sentido e a correção  
gramatical do período: Não obstante às crises financeiras e  
cambiais que se sucederam nos últimos 30 anos contra os ex-  
periféricos (agora emergentes), a fábula dos mercados  
eficientes continua sendo acreditada pelo FMI.
- 97 Identifica-se erro de concordância verbal e de regência na  
seguinte reescritura: Em que pese as sucessivas crises  
financeiras e cambiais que arremeteram, nos últimos 30 anos,  
os ex-periféricos (agora emergentes), os integrantes do grupo  
do FMI seguem persuadidos no conto dos mercados eficientes.
- 98 A seguinte reescritura mantém a correção gramatical do  
período e a ênfase originalmente dada à “sucessão de crises  
financeiras e cambiais”: Ainda que os ex-periféricos (agora  
emergentes) tenham sofrido uma sucessão de crises financeiras  
e cambiais nos últimos 30 anos, a turma do FMI mantém sua  
crença no mito dos mercados eficientes.

**Texto para os itens de 99 a 112**

**Da memória e da reminiscência**

1 A fenomenologia da memória aqui proposta estrutura-se em torno de duas perguntas:

*De que há lembrança? De quem é a memória?*

4 Essas duas perguntas são formuladas dentro do espírito da fenomenologia husserliana. Privilegiou-se, nessa herança, a indagação colocada sob o adágio bem conhecido  
7 segundo o qual toda consciência é consciência de alguma coisa. Essa abordagem “objetal” levanta um problema específico no plano da memória. Não seria ela fundamentalmente reflexiva,  
10 como nos inclina a pensar a prevalência da forma pronominal: lembrar-se de alguma coisa é, de imediato, lembrar-se de si? Entretanto, insistimos em colocar a pergunta “o quê?” antes da  
13 pergunta “quem?”, a despeito da tradição filosófica, cuja tendência foi fazer prevalecer o lado egológico da experiência mnemônica. A primazia concedida por muito tempo à questão  
16 “quem?” teve o efeito negativo de conduzir a análise dos fenômenos mnemônicos a um impasse, uma vez que foi necessário levar em conta a noção de memória coletiva. Se nos  
19 apressarmos a dizer que o sujeito da memória é o eu, na primeira pessoa do singular, a noção de memória coletiva poderá apenas desempenhar o papel analógico, ou até mesmo  
22 de corpo estranho na fenomenologia da memória. Se não quisermos nos deixar confinar numa aporia inútil, será preciso manter em suspenso a questão da atribuição a alguém e,  
25 portanto, a todas as pessoas gramaticais do ato de lembrar-se, e começar pela pergunta “o quê?”.

Paul Ricoeur. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: Editora da Unicamp, 2007, p. 23 (com adaptações).

Com relação às estruturas linguísticas do texto, julgue os próximos itens.

- 99 Na linha 13, o pronome “cuja” introduz explicação acerca de “tradição filosófica”.
- 100 Se, na oração “*De quem é a memória?*” (l.3), o substantivo “memória” estivesse flexionado no plural, a concordância verbal não seria alterada, devido à possibilidade de o verbo **ser** concordar com o predicativo da oração.
- 101 Estaria mantida a correção gramatical se as formas verbais “são formuladas” (l.4) e “Privilegiou-se” (l.5) fossem substituídas, respectivamente, por **formulam-se** e **foi privilegiada**.
- 102 Na linha 9, o pronome pessoal “ela” retoma, por coesão, o sentido de “Essa abordagem” (l.8).
- 103 Constituem exemplos de orações que não seguem a ordem sujeito-verbo-objeto: “como nos inclina a pensar a prevalência da forma pronominal” (l.10) e “uma vez que foi necessário levar em conta a noção de memória coletiva” (l.17-18).

Ainda com relação a esse texto, julgue os itens a seguir.

- 104 Os vocábulos “adágio” (l.6), ‘objetal’ (l.8) e “numa” (l.23) correspondem a marcas de oralidade que dão fluidez ao texto.
- 105 Em “a despeito da tradição filosófica” (l.13), o emprego da preposição “a” deve-se à relação sintática que o substantivo “despeito” estabelece com o verbo “colocar” (l.12).
- 106 O deslocamento do adjunto adverbial “por muito tempo” (l.15) para a posição imediatamente após “negativo” (l.16) manteria a correção gramatical e o sentido do período.
- 107 Se, na linha 18, a conjunção “Se” fosse substituída por **Caso**, deveria ser alterado o tempo e mantido o modo verbal empregado na oração condicional.
- 108 No texto, que se caracteriza como expositivo-argumentativo, identificam-se a combinação de vocabulário abstrato com metáforas e o emprego de estruturas sintáticas repetidas.

Julgue os itens subsequentes, relativos ao seguinte trecho do texto: “lembrar-se de alguma coisa é, de imediato, lembrar-se de si?” (l.11).

- 109 Estaria mantido o sentido do texto, mas alterada a estrutura conceitual do período, caso o trecho fosse assim reescrito: quando uma pessoa se lembra de alguma coisa, ela está, de imediato, lembrando-se de si?
- 110 Mantém o sentido e a correção gramatical do texto a seguinte reescritura: lembrar algo é, de pronto, lembrar a si?
- 111 Mantêm-se o sentido e a correção gramatical do texto, acrescentando-se elemento enfático ao sentido original, caso o trecho seja assim reescrito: lembrar-se de algo não é, de imediato, lembrar-se de si mesmo?
- 112 Ficariam mantidos o sentido e a correção gramatical caso o trecho fosse assim reescrito: se recordar de qualquer coisa é, imediatamente, recordar por causa de si?

**Cinco curiosidades sobre Erasmo de Rotterdam (1467-1536)**

1 Nos primeiros anos como seminarista, em Bois le Due, na Holanda, Erasmo dedicou-se mais à pintura e à música do que à filosofia e à religião.

4 Grande parte do êxito intelectual de Erasmo deu-se ao estudar os grandes clássicos humanistas enquanto seus colegas de monastério estavam nos cultos religiosos.

7 Foi na biblioteca do monastério, durante os estudos, que aprendeu e desenvolveu o domínio do latim — língua que o faria conhecido em toda a Europa.

10 Em 1508, Erasmo foi para Veneza, na Itália, e conheceu o famoso impressor Aldo Manúcio, que havia imprimido o seu livro *Adágios*.

13 Na Universidade de Oxford, terminou os estudos da língua grega — idioma dominado apenas por eruditos. A partir de então, conheceu o filósofo Juan Colet, que lhe apresentou a primeira versão da Bíblia. O acesso ao livro foi decisivo para Erasmo se afastar da filosofia escolástica.

Filosofia, n.º 28, Escala Educacional, 16 (com adaptações).

Com relação a esse texto, julgue os itens que se seguem.

- 113 Em todos os parágrafos do texto, são identificadas circunstâncias temporais.
- 114 Na construção “mais à pintura e à música do que à filosofia e à religião” (l.2-3), o vocábulo “que” introduz oração restritiva com verbo elíptico.
- 115 As formas verbais “dedicou-se” (l.2) e “se afastar” (l.17) estão na voz reflexiva.
- 116 Caso o adjunto adverbial “Na Universidade de Oxford” (l.13) seja deslocado para o final do período em que ocorre, não será necessário ajuste na pontuação, bastando, para se manterem a correção gramatical e o sentido do texto, as devidas alterações de maiúsculas e minúsculas.
- 117 O pronome “o” (l.9) pode ser substituído por **lhe** sem prejuízo para a correção gramatical e para o sentido do texto.
- 118 A locução verbal “havia imprimido” (l.11-12) pode ser substituída por **imprimira**, sem prejuízo para a correção gramatical e para o sentido do texto.
- 119 O texto, de caráter informativo, é exemplo do gênero biografia.
- 120 Caso a expressão “Foi... que” (l.7-8) fosse retirada do período em que se insere, não haveria prejuízo para a correção gramatical do texto, desde que feitas as devidas alterações de maiúsculas e minúsculas, pois, de acordo com as normas da língua portuguesa, tal expressão não exerce função gramatical.